



0 LOBO E A GRUA

Um Lobo devorava um animal que havia matado, quando, de repente, um pequeno osso na carne ficou preso em sua garganta, e ele não conseguia engoli-lo. Logo passou a sentir terríveis dores na garganta e corria de um lado para o outro, gemendo e gemendo incomodamente enquanto procurava alguma

coisa que lhe aliviasse a dor. Tentou convencer a todos com quem cruzou que lhe retirassem o osso.

– Eu daria qualquer coisa – dizia – se você conseguisse tirar.

Finalmente, a Grua concordou em tentar, e disse ao Lobo para se deitar e abrir a mandíbula o máximo que conseguisse. Então, a Grua pôs o longo pescoço garganta abaixo do Lobo e com o bico afrouxou o osso, até finalmente conseguir removê-lo.

– Pode agora me dar a recompensa que prometeu? – disse a Grua.

O Lobo sorriu mostrando os dentes e disse:

– contente-se. Você pôs a cabeça dentro da boca de um lobo e saiu de lá em segurança. Isso é recompensa suficiente para você.

A gratidão e a ganância não andam juntas.



O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE

É sabido que, uma vez, um Rato da Cidade foi visitar seu primo no campo. Esse primo era muito rústico, mas amava o amigo da cidade e fez tudo para recebê-lo bem. Favas e toucinho, pão e queijo, era tudo o que tinha para

oferecer, mas ofereceu de bom grado. O Rato da Cidade empinou o longo nariz diante desses artigos do campo e disse:

– Não entendo, Primo, como você consegue viver com uma comida tão pobre quanto esta. Mas é lógico que não se pode esperar algo melhor no campo. Venha comigo e vou lhe mostrar o que é viver. Depois de passar uma semana na cidade, vai se perguntar como é que algum dia suportou a vida campestre.

Sem perder tempo, os dois ratinhos partiram para a cidade e chegaram à casa do Rato da Cidade naquela madrugada.

– Você vai querer comer alguma coisa depois desta longa viagem – disse o educado Rato da Cidade e levou o primo ao seu nobre salão de refeições.

Ali encontraram o resto de um requintado

banquete e logo estavam a comer geleias e bolos, e tudo do melhor. De repente, ouviu-se um rosnado, seguido de latidos.

– O que é isso? – perguntou o Rato do Campo.

– Apenas os cachorros da casa – respondeu o outro.

– Apenas?! – disse o Rato do Campo. – Não gosto dessa música no meu jantar.

Mal disse isso e a porta escancarou-se aberta com a entrada de dois enormes cães de guarda, e os dois pequenos ratinhos tiveram de se pôr a correr e fugir.

– Adeus, Primo – disse o Rato do Campo.

– O quê?! Já tão cedo? – disse o outro.

– Sim – respondeu.

Antes favas e toucinho em paz que bolos e geleias no medo.